

Caso Eloá: O (Des) cumprimento dos preceitos éticos e a vitimização de Lindemberg Alves Fernandes ¹

Patrícia Dal MOLIN²

Thifani Porto PILAN³

Luciana Menezes CARVALHO ⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

O artigo analisa como é feita a construção da masculinidade e imagem de Lindemberg Alves Fernandes pelo jornal *Folha de São Paulo*, durante o sequestro de Eloá Cristina Pimentel, ocorrido em 2008. O objetivo do seguinte trabalho é também refletir sobre como o jornal cumpriu ou descumpriu preceitos éticos nessa cobertura jornalística. Utilizam-se como base “O código de Ética dos Jornalistas Brasileiros” (FENAJ, 2007).

PALAVRAS-CHAVE: Código de Ética, Eloá, *Folha de São Paulo*, Lindemberg

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo tem como objetivo analisar como foi feita a criação da imagem e vitimização de Lindemberg Alves Fernandes e como a mídia agiu eticamente na cobertura do sequestro de Eloá Pimentel. Para tanto, considera matérias que versam sobre os quatro dias de sequestro, publicadas na editoria de cotidiano do jornal *Folha de São Paulo*, no período de 14 de outubro de 2008 a 17 de outubro de 2008. No total, foram analisados 42 textos informativos. Interessa identificar e discutir como foi criada durante esses quatro dias de sequestro a imagem de Lindemberg Alves. E como a mídia fez essa cobertura, baseando-se na parte ética dos jornalistas.

Analisando como a masculinidade de Lindemberg foi abordada nessas notícias, utilizando, para fundamentar a análise, o texto “Os Desafios da Masculinidade: uma

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW. E-mail: patriciadalmolingo@gmail.com

³ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW. E-mail: thifaniportopilan@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Ciência da Comunicação da UFSM-FW. E-mail: luciana.carvalho@ufsm.br

análise discursiva do gênero masculino a partir da obra *As Velhas de Adonias Filho*” (JESUS, 2009) e o livro “A construção social da masculinidade” (OLIVEIRA, 2004); e para analisar com a mídia procedeu na parte ética foi utilizado o “Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros” (FENAJ, 2007).

2. O CASO

No dia 13 de outubro de 2008, por volta das 13h, Lindemberg Alves Fernandes invade o apartamento de Eloá Cristina Pimentel, na época os meios de comunicação noticiavam o caso como passional, por Lindemberg não aceitar o fim da relação. A jovem, no momento, estudava na companhia de três amigos, entre ele Nayara Rodrigues da Silva, que também foi mantida em cárcere⁵. Os outros dois rapazes foram liberados na mesma noite. Nayara deixou o local no dia seguinte, mas retornou para ajudar nas negociações⁶.

O desfecho do caso inicia logo após ter acontecido o primeiro disparo, quando a polícia entra no apartamento onde Eloá e Lindemberg estavam. Eloá foi ferida com um tiro localizado na cabeça e outro na virilha. Eloá foi levada para o hospital de Santo André, na Grande São Paulo, onde os médicos informaram que ela perdeu massa encefálica, foi operada, mas estava em estado gravíssimo. Horas mais tarde os médicos relatam que Eloá não resistiu aos ferimentos e a bala alojada na cabeça não foi possível ser retirada. O sequestro durou cerca de 100 horas⁷, e foi o mais longo da história do estado de São Paulo, acompanhado pelo país inteiro. No dia 12 de fevereiro de 2012, Lindemberg foi condenado a 98 anos de prisão⁸.

Os meios de comunicação tiveram uma grande interferência na morte de Eloá Fernandes, pois a busca pelo furo jornalístico e pela audiência os fez esquecer que se tratava da vida de uma menina de 15 anos que estava em perigo. Pois quem fica em evidência é o assassino de Eloá “o descaso com a vítima mulher fica evidente, posto que

⁵ FOLHA ONLINE. Adolescentes são mantidas reféns há mais de 24 horas em Santo André (SP). 14 out 2008. Disponível na internet em <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/10/456019-adolescentes-sao-mantidas-refens-ha-mais-de-24-horas-em-santo-andre-sp.shtml>>. Acesso em 30 abr. 2019

⁶ FOLHA ONLINE. Amiga permanece em apartamento onde garota é mantida refém em Santo André (SP). 16 out 2008. Disponível na internet em <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/10/456946-amiga-permanece-em-apartamento-onde-garota-e-mantida-refem-em-santo-andre-sp.shtml>>. Acesso em 30 abr. 2019

⁷ FOLHA ONLINE. Mais longo caso de cárcere privado de SP termina com duas garotas baleadas. 17 out. 2008. Disponível na internet em <<https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/10/457527-mais-longo-caso-de-carcere-privado-de-sp-termina-com-duas-garotas-baleadas.shtml>>. Acesso em 05 maio. 2019

⁸ FOLHA ONLINE. Lindemberg é condenado a 98 anos e 10 meses de prisão por morte de Eloá. 16 de fev. 2012. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/02/1049833-lindemberg-e-condenado-a-98-anos-e-10-meses-de-prisao-por-morte-de-eloa.shtml>>. Acesso em 05 maio. 2019.

nitidamente há uma valorização do homem que mata a mulher, tornando-o famoso por ter cometido um crime”(MACHADO VIANNA, 2010, p. 03). Inclusive um dos meios de comunicação o programa “A tarde é sua”, apresentado por Sônia Abrão na RedeTV entrevistou Lindemberg ao vivo durante o sequestro. Durante a entrevista fica nítido o protagonismo do sequestrador, num momento da entrevista o repórter Luiz Guerra por telefone afirma para Lindemberg “a nossa preocupação é com você”. Outro comentário que assusta é do advogado que estava presente durante o programa que afirmou que esperava que a situação termina-se em pizza e com o casamento dos dois, e ainda trata o crime como passional⁹. Os portais de notícias com o *Folha de S. Paulo*, meio aqui analisado, na época também apresentou o mesmo discurso referente a Lindemberg, como o bom moço, que estava agindo sobre forte emoção, como veremos no próximo capítulo.

3. A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LINDEMBERG PELA MÍDIA

A mídia apresenta Lindemberg como personagem principal do sequestro, deixando Eloá Pimentel em segundo plano. Na maioria das matérias, o homem está no centro, apenas nas notícias do dia 17 de outubro, no desfecho do crime, Eloá é citada mais vezes.

As matérias deixam bem claro que o motivo do crime foi o fim do relacionamento. Num recorte do dia 14 de outubro, aparece como abertura da notícia “inconformado com o fim do relacionamento”¹⁰. Assim como em todas as outras matérias publicadas no mesmo dia e nos dias seguintes. O crime é tratado pela mídia como passional, movido por sentimentos, em 2008 a Lei do Femicídio¹¹ ainda não havia sido sancionada, hoje esse crime se enquadra como feminicídio.

A lei 13.104 foi sancionada em 09 de março de 2015 e altera o Código Penal, no artigo 121 do Decreto de Lei nº 2.848/40, que inclui o feminicídio como uma modalidade de homicídio qualificado, o tornando crime hediondo. Femicídio é o crime de ódio cometido contra mulheres pelo simples fato de serem mulheres, “o femicídio (ou

⁹ TARDE É SUA. Entrevista do repórter Luiz Guerra com Lindemberg Alves. Rede TV. 15 out 2008. Disponível na internet em < <http://www.youtube.com/watch?v=NZp3VU1rPWg> >. Acesso em 05 maio. 2019

¹⁰ FOLHA ONLINE. Rapaz mantém adolescentes reféns há cerca de 30 horas em Santo André (SP). 14 out.2008. Disponível na internet em < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/10/456167-rapaz-mantem-adolescentes-refens-ha-cerca-de-30-horas-em-santo-andre-sp.shtml> > Acesso em: 05 maio 2019

¹¹ PLANALTO. Lei nº13.104. Disponível na internet em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm>. Acesso em: 05 maio 2019

feminicídio) pode ser conceituado como o assassinato de mulheres motivado por seu sexo, isto é, a morte de mulheres pelo fato de serem mulheres”(DOS SANTOS GRASSI, 2014, p.95).

Todas as matérias publicadas pelo Jornal *Folha de São Paulo* durante os quatro dias de sequestro enfatizam que o motivo do crime foi uma depressão depois do fim do namoro. Como analisado nesse outro recorte: “de acordo com familiares de Alves, ele teria entrado em depressão depois do rompimento do relacionamento de três anos com a garota”. Lindemberg é tratado pela mídia pelo nome e sobrenome em todas as matérias publicadas, o distinguindo socialmente, enquanto Eloá é tratada como “a garota”, “ex-namorada”, “refém”, “menina”, “ela”¹², em poucas matérias é chamada pelo seu nome, “depreende-se ainda que nas manchetes coloca-se sempre em evidência o homem, sujeito da ação contra uma companheira/mulher/namorada/esposa, de forma que está é vista como “aquilo que ela é do homem”, em outras palavras, de seu pertencimento, e de sua não existência em si, mas a partir e para alguém” (CAMPOS, 2018, p. 9).

Em várias matérias o jornal enfatiza motivos para o jovem cometer esse crime, as frases mais usadas durante a cobertura do caso são “inconformado com o fim do relacionamento”, “ele entrou em depressão após o rompimento com a garota”, “ela não quis reatar”¹³, como se Eloá fosse culpada pelo que estava acontecendo, por não aceitar voltar com o ex-namorado, como cita o Instituto Patrícia Galvão no livro *Feminicídio #InvisibilidadeMata*

“A revitimização – quando a vítima é apontada como culpada pelo crime que sofreu – é uma constante nos conteúdos sobre feminicídio produzidos e divulgados pela mídia brasileira. É ainda mais comum o reforço dos estereótipos sobre papéis de gênero e comportamentos socialmente esperados das mulheres, que são usados para inverter a culpa pelo crime, colocando sobre as vítimas a responsabilidade pela violência que sofreram quando elas não se enquadram nesses estereótipos.”(INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO, 2017, p.149).

A mídia analisada apresenta uma imagem de Lindemberg como um homem trabalhador que possuía dois empregos, ainda enfatiza que o relacionamento dos dois era

¹² FOLHA ONLINE. Jovem mantém garota refém há 54 horas na Grande SP; MP diz que negociação regrediu. 15 out. 2008. Disponível na internet em <

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/10/456675-jovem-mantem-garota-refem-ha-54-horas-na-grande-sp-pm-diz-que-negociacao-regrediu.shtml>>. Acesso em 05 maio 2019

¹³ FOLHA ONLINE. Rapaz libera uma das duas reféns em Santo André (SP). 14 out. 2008. Disponível na internet em < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/10/456262-rapaz-libera-uma-das-duas-refens-em-santo-andre-sp.shtml>>. Acesso em 05 maio 2019

saudável e que ele havia se tornado “ciumento” e “possessivo” por ter entrado em depressão após o fim do namoro. Ao longo dos quatro dias, a mídia vai construindo a imagem de Lindemberg como um homem apaixonado, bom moço, trabalhador. Quando entrevistadas as duas irmãs do jovem, Francimar e Lindomar, isso se torna mais claro. Como vemos num recorte de uma matéria publicada pelo jornal no dia 16 de outubro de 2008 (imagem 1).

Imagem 1: Entrevista das irmãs de Lindemberg



diário

Para a família, jovem que rendeu ex-namorada na Grande SP é trabalhador e calmo

do Agora da Folha Online
16/10/2008 © 11h10 - Atualizado às 11h26

Compartilhar | Ouvir o texto | Mais opções

A atitude violenta de Lindemberg Fernandes Alves, que **rendeu a ex-namorada** no último dia 13 em Santo André (Grande São Paulo), surpreendeu a família.

O rapaz é tido por familiares e vizinhos como uma pessoa calma e trabalhadora. Alves completou o ensino médio e tem dois empregos. Durante o dia, trabalha como auxiliar de produção na fábrica da Bombril em São Bernardo do Campo (Grande SP) e, à noite, é entregador em uma loja de esferas.

A família não confirmou se o jovem estava faltando ao trabalho, nos últimos dias, para vigiar a ex-namorada. Familiares também disseram não saber que o acusado tinha armas. Alves e a ex-namorada cresceram juntos no conjunto habitacional da CDHU no Jardim Santo André, que fica na periferia da cidade do ABC.

Os dois se conheceram no bairro e começaram o namoro há dois anos e sete meses. O relacionamento era saudável, segundo amigos, até cerca de um mês atrás, quando a jovem perdeu o interesse pelo rapaz. Alves se transformou em uma pessoa "ciumenta e possessiva", segundo uma amiga da ex-namorada dele.

Colegas de escola da ex-namorada do rapaz e da garota que foi **liberada** na noite de terça-feira (14) afirmam que Alves é **agressivo**.

Dois irmãs do rapaz dizem, porém, que ele entrou em depressão após o rompimento com a garota e passou a ameaçá-la de morte caso ela não reatasse o relacionamento. "Meu irmão não é bandido. É trabalhador. Ele estava com depressão após o fim do namoro e fez uma loucura", disse a cozinheira Francimar Alves, 35. ★ ★ ★

Fonte: Folha de São Paulo

Os discursos oferecidos pela mídia analisada tentam forjar uma identidade inexistente de Lindemberg. No dia 17 de outubro o jornal publica uma notícia em que o advogado dele diz que o homem apenas quer reatar o namoro. "Ele não tem consciência do ato que está praticando. Quer apenas retomar o namoro". Mesmo depois de quatro dias, ele continua sendo o bom moço que está fazendo tudo isso por ainda estar apaixonado pela ex-namorada.

A identidade narrativa apresentada pela mídia mostra Lindemberg como um moço de família, que frequentava a igreja quando namorava. A mídia cria uma história de amor, onde ele está sofrendo e agindo sobre forte emoção, na mesma matéria, o advogado afirma

que Lindemberg “está agindo sobre forte emoção”¹⁴, assim as matérias deixam os leitores com a impressão de que ele é vítima da situação que ele mesmo criou, em nenhum momento a mídia publica com Eloá está, ela é esquecida pelos meios de comunicação.

Outro ponto que pode ser analisado é a representação de masculinidade. Nas matérias publicadas, Lindemberg tem o controle total da situação, sente-se poderoso por todos os meios de comunicação estarem centrados nele. Milena Santos de Jesus (2009, p.3) afirma que “certamente, é fato que a masculinidade atua nos campos discursivos como uma estrutura de poder”.

Lindemberg é tratado como o superior da situação, percebemos em mais um trecho retirado do jornal *Folha de S. Paulo* o mais importante era garantir a integridade física do homem que estava cometendo um crime “[...] a garantia de integridade física foi uma exigência de Alves para libertar as meninas”¹⁵. (Folha S. Paulo, 2008)

Todas as matérias publicadas no período de cem horas salientam que a ação do rapaz foi por ciúmes e depressão, voltando à questão de o mesmo ser um bom moço, e nunca ter agido de forma agressiva.

Quando trata Lindemberg como vítima, pode-se afirmar que a mídia pretende construir a imagem de bom moço, trabalhador, apaixonado, que só sequestrou Eloá porque não aceitava o fim do relacionamento. Oliveira (2004, p. 15) diz que:

A masculinidade articula e constrói um dos estratos da região dos socius, esse espaço- processual ou espaço- especialmente dinâmico, intangível mas afetivo, que compreende todos os objetos da vida social. Ao lado ou mesmo articula a outros como nacionalidade, religião, profissão, grupos de status (OLIVEIRA, 2004, p. 15).

A mídia tenta usar a imagem de bom moço de Lindemberg que até mesmo frequentava a igreja enquanto namorava Eloá, para criar um grande caso de amor. Pois todas as matérias publicadas durante a cobertura do caso enfatizam que Lindemberg só agiu desta forma por estar em depressão pelo término do namoro o deixando no controle de tudo e ainda com a imagem de um bom moço que só quer reatar o namoro com a ex-

¹⁴ FOLHA ONLINE. Rapaz que mantém ex-namorada refém não deve ir para a cadeia, diz advogado. 17 out. 2008. Disponível em < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/10/457301-rapaz-que-mantem-ex-namorada-refem-nao-deve-ir-para-a-cadeia-diz-advogado.shtml>>. Acesso em 05 maio 2019

¹⁵ FOLHA ONLINE. Promotor e advogado dizem que rapaz libertará ex-namorada e amiga hoje em Santo André. 17 out. 2008. Disponível em < <https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/10/457399-promotor-e-advogado-dizem-que-rapaz-libertara-ex-namorada-e-amiga-hoje-em-santo-andre.shtml>>. Acesso em 05 maio 2019

namorada. Nesse caso, a mídia teve um grande papel para o desfecho trágico do sequestro de Eloá, como veremos no próximo capítulo.

4. A MÍDIA E A ÉTICA

A mídia, neste caso, teve um papel fundamental para o desfecho trágico do caso. Desde a cobertura do jornal *Folha de S. Paulo*, como dos outros meios de comunicação, tratando o sequestro como um caso de amor, onde tudo terminaria bem, ou seja, Eloá ficando com Lindemberg. Como cita Sampaio “são poucos os jornalistas que, de fato, são objetivos e não apelam para a emoção do receptor. Muitos se utilizam de imagens e textos carregados de emoção para julgar, por exemplo, acusados de cometerem crimes, ato que não compete ao jornalista” (2010, p.4). É notável nas notícias publicadas pelo *Folha de S. Paulo* a parte emocional nas matérias muito forte, falando em caso de amor, que o sequestro foi motivado por ciúmes, que Lindemberg era um moço de família, trabalhador.

A imprensa mobilizou-se nesses cinco dias de sequestro não porque era um caso de interesse público, mas sim pela valorização do ibope que a mídia ganhou nesses dias de cobertura.

Muitas vezes, ética e técnica perdem espaço para o interesse mercadológico de pequenas e grandes empresas de comunicação. A valorização da notícia como fonte de informação e formação de opinião dá lugar a valorização mercadológica desta notícia. Assim, inúmeros assuntos que são de interesse público perdem lugar para aqueles que dão ibope e, conseqüentemente, mais lucros às empresas. (SAMPAIO, 2010, p.2)

No dia 15 de outubro, terceiro dia de sequestro os meios de comunicação conseguiram o número do telefone de Lindemberg, no mesmo dia entraram em contato com Alves, o entrevistando no momento que ainda ocorria o sequestro¹⁶. Neste momento a corrida pelo furo jornalístico pesou mais que o Código de Ética. A partir deste momento Lindemberg tornou-se o centro das atenções. Inclusive o mesmo pediu que no momento em que libertasse as vítimas e se entregasse queria todos os meios de comunicação presentes, para manter sua integridade física. Ele se sentiu no comando da situação, isso é perceptível quando ele passa a não cumprir sua parte nas negociações.

¹⁶ FOLHA ONLINE. Rapaz que mantém garota refém na Grande SP diz que evita pensar no desfecho do crime. 15 out. 2008. Disponível em < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/10/456621-rapaz-que-mantem-garota-refem-na-grande-sp-diz-que-evita-pensar-no-desfecho-do-crime.shtml>>. Acesso em 05 maio 2019

No dia do desfecho do sequestro, o jornal *Folha de São Paulo* publicou uma matéria em que dizia que o sequestro terminaria na sexta-feira, 17 de outubro, usando como fontes o promotor e o advogado de Lindemberg¹⁷. Na matéria que diz respeito à invasão do apartamento de Eloá e o desfecho do caso, o jornalista escreve que “aparentemente, uma bomba de efeito moral foi jogada no apartamento”¹⁸. Em nenhuma das publicações o repórter tem a certeza dos fatos, pois Lindemberg poderia não libertar as jovens naquele dia, e utilizando a palavra “aparentemente” o mesmo não tem certeza se realmente foi usada uma bomba de efeito moral. Sendo assim o jornalista, por não ter certeza da informação ou não ter feito a apuração correta, deve evitar publicá-la. Como cita o Código de Ética dos jornalistas. Art.2º, I “a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente da linha política de seus proprietários e/ou diretores ou da natureza econômica de suas empresas”.

Além das duas matérias publicadas, através de uma nota publicada pelo Governo do Estado de São Paulo, na qual dizia que Eloá não havia resistido e falecido¹⁹, o *Folha de São Paulo* publicou uma matéria com essas informações, sem nem ao menos fazer a checagem dos fatos, como diz o Código de Ética, “Art. 4º O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, deve pautar seu trabalho na precisa apuração dos acontecimentos e na sua correta divulgação”. Minutos depois a notícia é retificada, informando que Eloá continuava viva, mas em estado gravíssimo²⁰. “Art.12. VI – promover a retificação das informações que se revelem falsas ou inexatas e defender o direito de resposta às pessoas ou organizações envolvidas ou mencionadas em matérias de sua autoria ou por cuja publicação foi o responsável”.

¹⁷ FOLHA ONLINE. Promotor e advogado dizem que rapaz libertará ex-namorada e amiga hoje em Santo André. 17 out. 2008. Disponível em < <https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/10/457399-promotor-e-advogado-dizem-que-rapaz-libertara-ex-namorada-e-amiga-hoje-em-santo-andre.shtml>>. Acesso em 05 maio 2019

¹⁸ FOLHA ONLINE. Após cem horas, polícia invade apartamento onde garota era mantida refém em Santo André. 17 out. 2008. Disponível em < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/10/457510-apos-cem-horas-policia-invade-apartamento-onde-garota-era-mantida-refem-em-santo-andre.shtml>>. Acesso em 05 maio 2019

¹⁹ FOLHA ONLINE. Menina mantida refém pelo ex-namorado morre após ser baleada em Santo André, diz governo. 17 out. 2008. Disponível em < <https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/10/457538-menina-mantida-refem-pelo-ex-namorado-morre-apos-ser-baleada-em-santo-andre-diz-governo.shtml>>. Acesso em 05 maio 2019

²⁰ FOLHA ONLINE. Governo volta atrás e diz que garota mantida refém permanece em estado grave. 17 out. 2008. Disponível em < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/10/457558-governo-volta-atras-e-diz-que-garota-mantida-refem-permanece-em-estado-grave.shtml>>. Acesso em 05 maio 2019

A morte antecipada de Eloá foi um dos últimos dos inúmeros erros cometidos pela mídia na cobertura dessas cem horas de sequestro, sendo que Eloá permanecia viva, falecendo no sábado, 18 de outubro, quando mais uma vez a apuração jornalística ficou de lado e o ibope falou mais alto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a criação da imagem de Lindemberg de vítima da depressão e de ciúmes foi publicada desde a primeira notícia pelo jornal *Folha de São Paulo*, esquecendo-se das meninas que estavam em cárcere privado ameaçadas dia e noite. O jornal construiu uma narrativa em que ele sempre foi um bom moço incapaz de fazer mal alguém e que agiu por impulso. A mídia cria uma identidade na qual a culpa de tudo é de Eloá, a ex-namorada que não quis reatar o namoro e sofre as consequências de sua escolha.

Na entrevista concedida por Lindemberg ao meio analisado, percebemos que tudo que o jovem pedia aos policiais era acatado, ele tinha o total controle da situação. O jornalista chega a perguntar a Alves o que ele faria após libertar a ex-namorada, deixando bem claro que o sequestro era só uma crise amorosa que acabaria com Eloá voltando para o ex-namorado.

Em nenhum momento a mídia publicou uma notícia perguntando sobre as meninas que estavam em cárcere privado, se elas estavam submetidas a pressões psicológicas ou se estavam sofrendo agressões físicas. A única preocupação era com o criminoso e com sua integridade.

A população passou a acreditar na criação de identidade feita pela mídia, na qual o sequestrador era bom moço que estava fazendo de tudo para ter a mulher amada de volta, torcendo por um desfecho feliz, como em novela mexicana. A violência romantizada que foi vendida pela mídia como uma mercadoria para a população teve as consequências mais drásticas. Com um sequestro e assassinato transmitido ao vivo, tendo a atenção de toda a população.

Os meios de comunicação tentam minimizar as ações do criminoso tratando-o como um bom moço, trabalhador, em crise amorosa. Em vários trechos como citados a cima a mídia analisada apresenta para a sociedade um bom moço que até frequentava a igreja quando estava namorando, apaixonado, que só quer reatar um namoro de dois anos.

Em nenhum momento a mídia estava preocupada com as duas meninas que estavam em cárcere privado, pois o foco desde o começo foi Lindemberg e como ele era o bom rapaz apaixonado pela ex-namorada.

A preocupação tanto do jornal *Folha de São Paulo*, como dos outros meios de comunicação eram o ibope que os mesmos estavam conseguindo, isso se torna perceptível quando a imprensa consegue o número de telefone de Lindemberg, e começam a entrar em contato com o mesmo, para ter um furo jornalístico esquecendo-se dos preceitos do Código de Ética dos Jornalistas. Nesse momento Eloá foi esquecida e Lindemberg tornou-se o centro das atenções. Com essa interferência da mídia a negociação entre os policiais e Alves ficou mais difícil. Foram inúmeros os erros cometidos pela mídia desde o começo ao final da cobertura do sequestro, com o final trágico.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Sofia Guimarães. O enquadramento midiático dos crimes de feminicídio no Brasil: O padrão de reprodução e a invisibilidade de mulheres assassinadas¹ Lourdes Maria Bandeira² Larissa Vieira³. 2018. Disponível em: <http://alas2017.easyplanners.info/opc/tl/7790_larissa_vieira.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019

DE JESUS, Milena Santos. **Os Desafios da Masculinidade:** uma análise discursiva do gênero masculino a partir da obra *As Velhas de Adonias Filho*. Anagrama, v. 3, n. 2, p. 1-16, 2009. Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/Jesus_masculinidade.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018

DE OLIVEIRA, Pedro Paulo. **A construção social da masculinidade**. Editora UFMG, 2004.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de ética dos jornalistas brasileiros**, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

OLIVEIRA, Thainá Ribeiro. **Mídia e culpabilização da vítima nos casos de Feminicídio:** Um Estudo do caso Eloá Pimentel. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26075/1/Thain%C3%A1%20Ribeiro%20de%20Oliveira%20M%C3%ADdia%20e%20culpabiliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20v%C3%ADtima%20nos%20casos%20de%20feminic%C3%ADdio%20um%20estudo%20do%20caso%20Elo%C3%A1%20Pimentel.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2018

GALVÃO, Instituto Patrícia: **Feminicídio: #Invisibilidade Mata**. Editor Fundação Rosa Luxemburgo. São Paulo. 2017. Disponível em <https://assets-institucional-ipc.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2017/03/LivroFeminicidio_InvisibilidadeMata.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019

SÁ, Israel. **Discurso, mídia e resistência:** a constituição de uma identidade de esquerda durante a ditadura militar brasileira. 10 nov 2009. Disponível em:
<<http://anaisdosead.com.br/4SEAD/POSTERES/IsraelDeSa.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2018

SAMPAIO¹, Tede. **Jornalismo e ética na cobertura de sequestros:** Deslizes éticos cometidos pela mídia na cobertura do caso Eloá. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0717-1.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2018

VIANNA, Cynthia Semíramis Machado. O caso Eloá: análise da abordagem de feminicídio na mídia. **SIMPÓSIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO**, v. 9, 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278299010_ARQUIVO_semiramis-eloafeminicidio.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019